

7

Conclusão

Ao término deste trabalho, sente-se a necessidade de verificar o percurso feito na coleta, na análise e na reflexão dos dados, para aferir se os objetivos foram atingidos, as hipóteses comprovadas e que contribuição este estudo traz para a Teologia sistemático-pastoral, em sua relação com os desafios da modernidade, área acadêmica dessa pesquisa.

Na introdução, afirmou-se que o objetivo era de realizar um mapeamento das Escolas de Formação Fé e Política ligadas à CNBB ou às Dioceses, para estudá-las do ponto de vista da teologia das relações Fé e Política no Ensino Social da Igreja e na Teologia latino-americana, para verificar seu substrato teológico, hipótese que conduziu todo o trabalho, embora salientando que uma pesquisa dessa magnitude pudesse perder em profundidade.

Tal intenção metodológica foi seguida no desenvolvimento do estudo, apresentando, no terceiro capítulo, as Escolas de Formação Fé e Política de diferentes regiões do Brasil, precedidas no capítulo anterior pela apresentação de alguns modelos de formação dos anos 1950 a 1980, que serviu de moldura histórica, constituindo-se estes capítulos uma primeira parte dessa pesquisa, de cunho histórico-pastoral e sociológico.

Nos capítulos subsequentes, procedeu-se à sistematização dos elementos de relação Fé e Política no Ensino Social da Igreja e na Teologia latino-americana, à luz do tríplice laço apresentado na *Evangelii Nuntiandi*, buscando o substrato teológico dessas escolas, constituindo a segunda parte deste trabalho, propriamente teológica, seu objetivo principal.

A verificação do alcance dos objetivos e a confirmação das hipóteses, propiciadas por esta pesquisa, serão realizadas em conjunto com a sistematização de suas contribuições. Isso será feito em quatro momentos, na seguinte ordem: no primeiro, serão apresentados aspectos de ordem histórico-sociológicos, que correspondem à primeira parte desse estudo; no segundo, apresentar-se-á os aspectos teológicos, propriamente o objetivo desse trabalho, que constituem a

segunda parte dessa pesquisa. No terceiro, serão realizadas algumas considerações de ordem epistemológica para, no quarto e último momento, tecer algumas considerações conclusivas.

1. Começamos pela contribuição de caráter histórico-pastoral e sociológico, embora não seja este o foco desta pesquisa. Este estudo constatou que a preocupação com a formação política dos cristãos não começou com as Escolas de Formação Fé e Política, mas que tal iniciativa tem uma história no passado recente da Igreja do Brasil. Observa-se, no desenvolvimento histórico dessa questão, como as práticas fluem e refluem, sendo que as ideias permanecem e se transformam, agregando elementos novos, a partir das exigências da realidade.

Assim, pode-se afirmar que as Escolas de Formação Fé e Política tem uma historicidade particular, que se expressa no *novum* que elas representam para a formação política. Sua novidade, um dos questionamentos desta pesquisa, foi a forma de equacionar e de articular essa formação, procurando responder às demandas do momento histórico, de acordo com uma reorganização interna dos movimentos sociais na década de 1990, na linha de um movimento cívico pela “ética” e pela “cidadania”, a partir da fé cristã.

As escolas surgem, portanto, dentro desse novo contexto social, exatamente uma das questões a serem respondidas por este estudo. Elas não se apresentam propriamente como um lugar geográfico, mas como uma categoria da realidade, que deseja intervir positivamente na tessitura social, preparando novos atores sociais, pois elas respondem a uma demanda de capacitação política, para que novas mediações sejam utilizadas para expressar uma fé ativa e viabilizar o bem comum em um novo contexto.

Dentro, ainda, desse viés, foi constatada a heterogeneidade das Escolas de Formação Fé e Política. Essas escolas, de diferentes regiões do Brasil, com suas demandas, organizações, práticas e estruturas, procuram se inculturar na realidade que as circunda, tanto social quanto eclesial, engendrando uma forma assimilável aos seus participantes e ao contexto da qual são o resultado. No entanto, observam-se princípios orientadores, presentes em todas elas, que constroem uma metodologia da ação a partir da fé, característica principal de seu programa formativo.

Para concluir a explicitação desse viés histórico-pastoral e sociológico, cumpre ainda ressaltar que essas escolas não visam apenas um processo de

aprendizagem individual, que resulta num processo de politização particular de seus participantes. Seu objetivo estende-se ao das relações estruturais da sociedade, pois elas se colocam em chave transformadora e se movem dentro desse universo, propiciando o surgimento de práticas coletivas de construção da cidadania.

2. Em segundo lugar, embora tenha todas essas nuances sociológicas, as Escolas de Formação Fé e Política têm uma peculiaridade que as distingue de outros atores sociais e, simultaneamente, estabelece um eixo paradigmático para todas, que é a dimensão da “transcendência”. Por isso, além da obviedade de sua relevância sociológica, isso faz delas também um *locus theologicus*, um lugar do encontro dessa dimensão espiritual com a realidade, estando nelas subjacente uma dimensão teológica, sendo essa a tese que motivou esta pesquisa.

Isso remete a uma contribuição de caráter teológico, o foco do trabalho. A apreciação dos objetivos e dos programas das Escolas de Formação Fé e Política, a partir da teologia das relações Fé e Política no Ensino Social da Igreja, evidenciou, inicialmente, algumas ênfases teológicas, pelas quais são veiculados os elementos antropológicos, teológicos e evangélicos, presentes nesse Ensino. Essas estão presentes em todas as Escolas e constituem propriamente seu *especificum*, quando comparadas a outras entidades que se preocupam com a formação política. O diferencial dessas escolas está exatamente nessa dimensão da *fides*, que lhes serve ao mesmo tempo como motivação, como luz e como finalidade.

Constatou-se, na abordagem das Escolas de Formação Fé e Política, que a fé não perde sua dimensão de transcendência, nem seu sentido fiducial, como experiência e confiança. Ela não é de modo algum reduzida ou menosprezada na vivência dos cursistas, mas torna-se suporte para a esperança de realização de um mundo novo, segundo o projeto de Deus, pois os motiva a agir com ética na política, buscando o bem comum. Pode-se afirmar que a intensidade da Fé é medida pela capacidade de articulação com a Política, ou seja, da fé com a vida e a *práxis*.

Outra constatação, ainda em relação a esta tese de que subjaz uma teologia às Escolas de Formação Fé e Política, é a de que a Teologia latino-americana desempenha um papel relevante na estruturação dos programas e na apresentação de seus conteúdos, bem como em seus objetivos e metodologia. Não poderia ser

diferente, uma vez que essa teologia tem a peculiaridade de partir da realidade, utilizando-se de mediações socio-analíticas, a fim de responder, à luz da fé, aos desafios portados por ela. Pode-se ratificar essa tese, afirmando que a Teologia latino-americana está subjacente às Escolas de Formação Fé e Política.

Cumprido destacar, nesse aspecto teológico portado pela Teologia latino-americana, duas questões: uma educativa e outra mobilizadora. A educativa constitui-se num processo de mistagogia, a partir do encontro com o Mistério revelado plenamente em Jesus Cristo, apreendido a partir de uma realidade conflitual, onde crescem juntos o joio e o trigo (Mt 13,26). Outra questão é a mobilizadora, uma vez que a Teologia latino-americana quer ser uma teologia que se volta para uma *práxis* histórica, mormente de transformação social, sendo a *práxis* seu ponto de partida, e também de chegada.

3. Em terceiro lugar, importa ressaltar a contribuição epistemológica oferecida por esta pesquisa ao Ensino Social da Igreja, embora de forma tangencial, enquanto esse estudo sistematiza dados teológicos referentes à relação Fé e Política. Estritamente falando, a Doutrina Social da Igreja enfocou a chamada “questão social” e, quando se referia à política, o fazia a partir das relações “Igreja” e “Estado”. Daí a relevância dos elementos teológicos apresentados neste trabalho, para balizar a pastoral Fé e Política nas Dioceses, além do trabalho específico realizado pelas Escolas de Formação Fé e Política.

Ainda do ponto de vista epistemológico, a apresentação dessas escolas fez com que elas adquirissem uma importante visibilidade, não somente no mundo eclesial, socializando suas experiências, mas também no acadêmico, despertando para a necessidade de novas pesquisas em torno de sua pedagogia, de seu impacto pastoral nas Dioceses e comunidades, bem como de sua relevância para a formação do laicato.

É de se ressaltar, portanto, que os dados coletados e o estudo desenvolvido ao longo desta pesquisa ficarão à disposição de outros pesquisadores, e poderão ser retomados sob nova perspectiva. Importa ainda destacar que um grupo de Escolas, ligadas à movimentos eclesiais, não foi objeto desta pesquisa, ficando a possibilidade da realização de um trabalho acadêmico sobre elas, bem como sobre o Movimento Nacional Fé e Política, passível também de um estudo desse mesmo gênero.

4. Para concluir, é preciso salientar três aspectos. O primeiro deles, que está na epígrafe desta pesquisa e que se constitui um mote da Teologia latino-americana, é que a experiência precede à reflexão. A indignação ética diante de uma situação social contrária ao projeto de Deus e o empenho em transformá-la a partir da fé, vivendo uma ação em meio às realidades sociais e políticas, constituem-se no momento primeiro de uma Escola de Formação Fé e Política, sendo o aprofundamento teórico um ato segundo, para dar consistência a esse protesto e ajudar em sua sistematização, definindo as competências a serem abordadas.

O segundo aspecto a ser salientado nessa conclusão é que as Escolas de Formação Fé e Política não esperam ser a panacéia da Política, mas sim uma colaboração à formação de novos atores sociais, para que estes exerçam seu papel nessa área com ética e a partir do compromisso com a justiça, mas sobretudo, à luz da fé, motivados pela utopia do Reino, fieis à mensagem e prática de Jesus de Nazaré, dentro desse momento histórico.

Finalmente, é importante insistir que essas Escolas são realidade nova na Igreja do Brasil. Não se sabe ainda quais serão as consequências de seu trabalho, seja para a Igreja, seja para a sociedade. O fato é que, levando adiante essas iniciativas de formação, há pessoas motivadas pela fé, imbuídas de boa vontade, que ousam enfrentar obstáculos, tanto fora quanto dentro da instituição eclesial. Elas são animadas pela certeza da ressurreição, acreditam na transformação social, crêem em outra política possível e empenham nisso suas melhores energias. Por isso vem a propósito, para encerrar este texto, o seguinte pensamento, atribuído a Henfil, mas na realidade, de um autor desconhecido:

“Se não houver frutos, valeu a beleza das flores;
se não houver flores, valeu a sombra das folhas;
se não houver folhas, valeu a intenção da semente”.